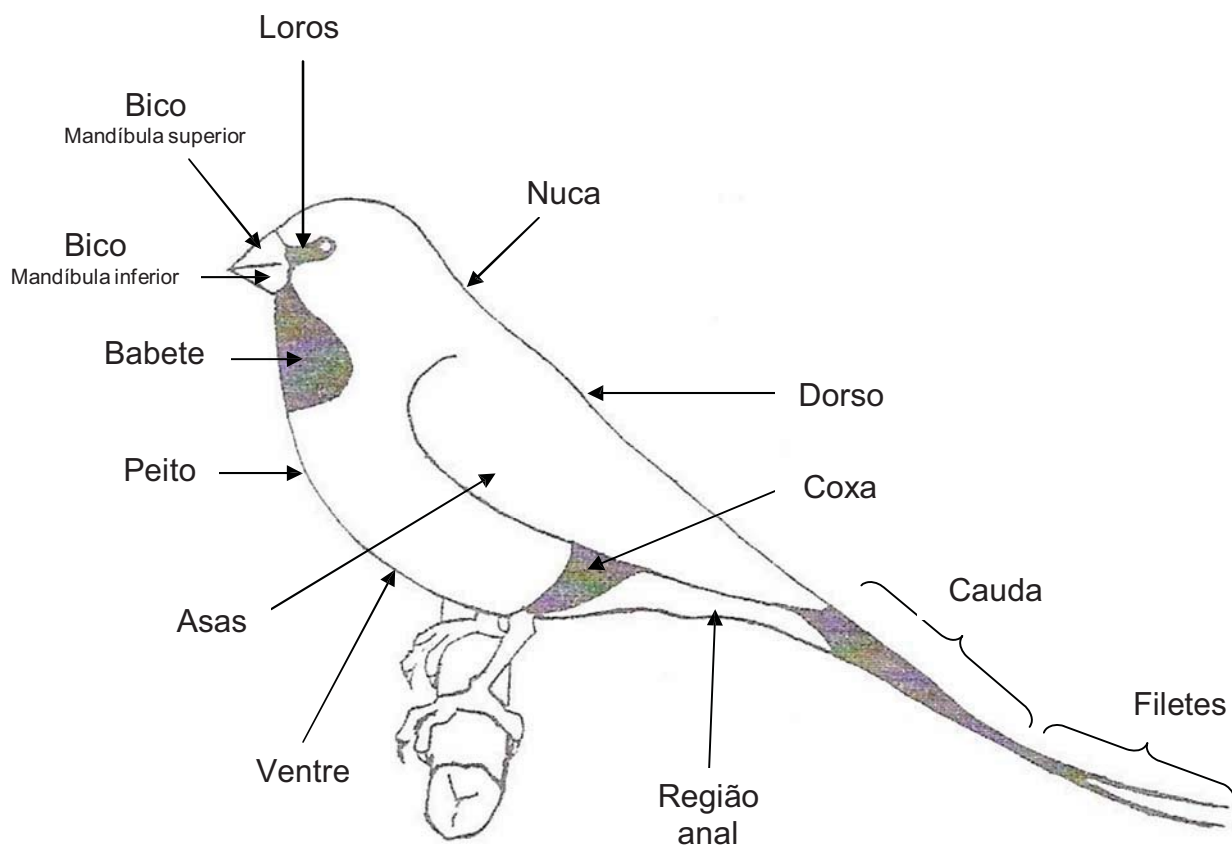


O DIAMANTE BABETE DE CAUDA LONGA



NOMENCLATURA OFICIAL

CLÁSSICO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea clássicos, tanto de bico amarelo como de bico vermelho (subespécie Hecki).
CASTANHO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação castanho, tanto de bico amarelo como de bico vermelho (subespécie Hecki).
TOPÁSIO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação topázio, tanto de bico amarelo como de bico vermelho (subespécie Hecki).
PHAEO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação phaeo, tanto de bico amarelo como de bico vermelho (subespécie Hecki).
INO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação ino, tanto de bico amarelo como de bico vermelho (subespécie Hecki).
CINZENTO	Definem-se os sujeitos, macho e fêmea mutação cinzento, tanto de bico amarelo como de bico vermelho (subespécie Hecki).
NOVAS MUTAÇÕES EM ESTUDO	Definem-se todas as outras mutações, tanto de bico amarelo como de bico vermelho (subespécie Hecki) não “estandardizadas”

Nota:

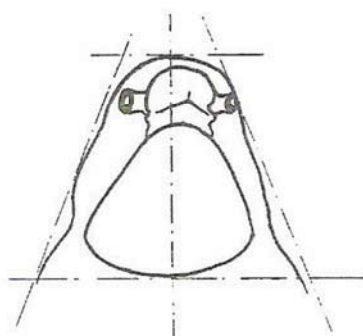
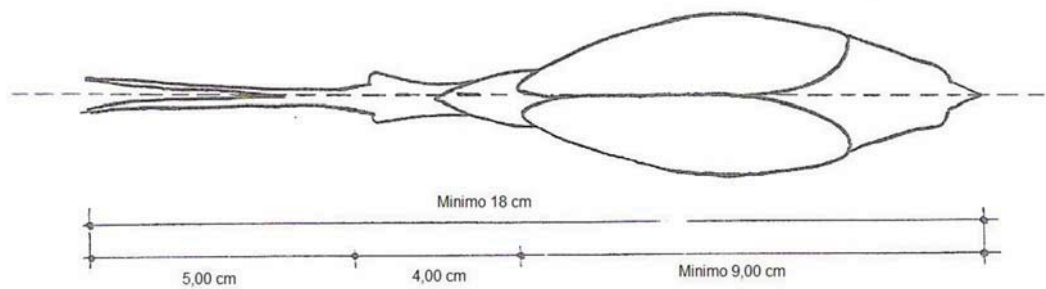
- . Todas as denominações deverão ser precedidas da legenda «Diamante Babete Cauda Longa».
- . As combinações de mutações serão definidas por adição das diversas designações, com a ordem de precedência constante da tabela acima definida (ex: Diamante Babete Cauda Longa Castanho Ino; Diamante Babete Cauda Longa Ino Cinzento).

STANDARD

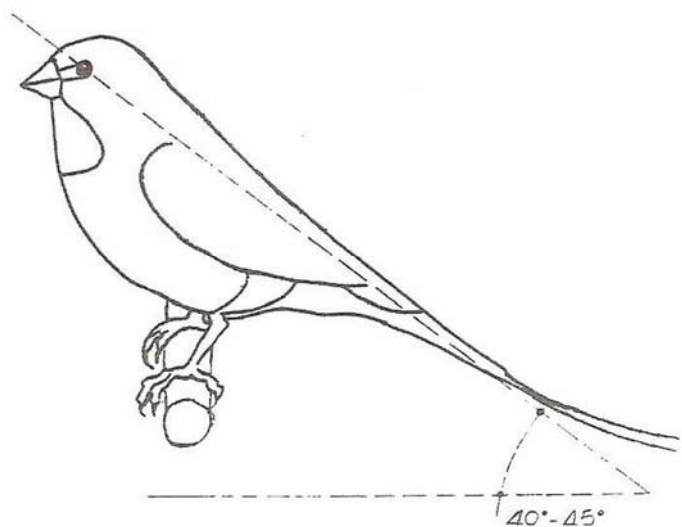
STANDARD – Tipo e Estrutura:

O Diamante Babete Cauda Longa deve ter uma forma harmoniosa particularmente realçada nas partes superiores, pescoço e peito robustos, e zona ventral muito afilada. A cabeça, de forma trapezoidal, muito larga na base do pescoço e bem integrada na zona peitoral, inclinada (para a frente) relativamente ao ventre. Dorso alinhado com a cauda, que deve apresentar as duas rectrizes medianas unifilares alongadas, de igual comprimento e apresentando uma ligeira curvatura harmoniosa no plano vertical.

É admissível uma ligeira inflexão à altura da nuca e do uropígio. No sentido transversal o sujeito deve apresentar uma silhueta (forma) cheia e arredondada, especialmente à altura da zona peitoral.



Cabeça piramidal com a base muito larga em relação à zona cimeira.



STANDARD – Cor

A estrutura cromática que determina a cor do Diamante Babete Cauda Longa é composta por pigmentos com melaninas (eumelanina e feomelanina), e bem assim lipocromos que dão cor ao bico amarelo na espécie típica e vermelho na subespécie Hecki.

A coloração geral varia desde o violeta do peito e do ventre ao cinzento azulado da cabeça, que se destaca bem sobre o castanho ferrugem do dorso. O fenótipo é completado com a cor negra presente no babete, coxas, loros e cauda. No uropígio não está presente nenhum pigmento, e sua coloração branca brilhante está presente em todas as mutações.

Para todas as variedades, a estrutura cromática deve tender para a maior saturação dos pigmentos.

A espécie típica, de bico amarelo, apresenta a cor das patas mais rosa e a coloração geral ligeiramente mais clara, especialmente nas partes inferiores.

CHAVE DE LEITURA DAS FICHAS

No desenvolvimento do “standard” da cor foram utilizadas definições o mais homogêneas possível, para que haja uniformidade de leitura e correlação entre os termos.

- *Definição de tonalidade:* Claro – escuro
- *Definição de densidade:* Uniforme – matizada
- *Definição de gradação:* Brilhante - pálido

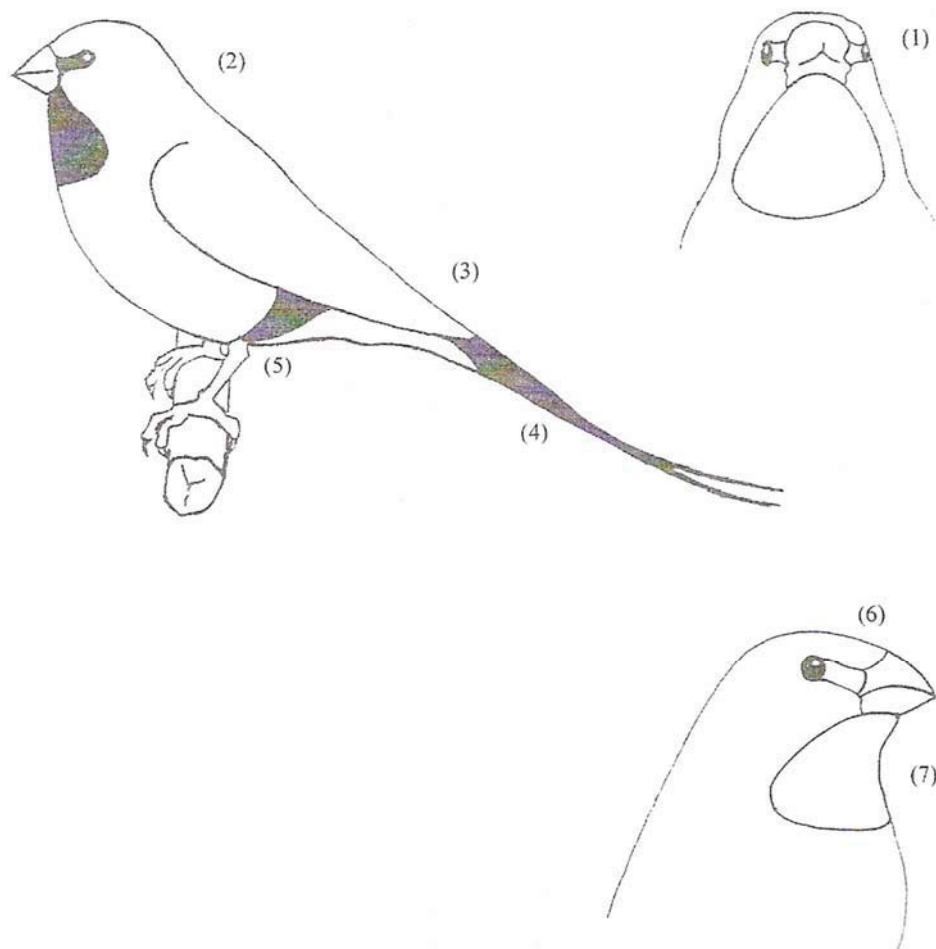
TERMINOLOGIA DAS CORES		
SÉRIE DOS NEGROS	SÉRIE DOS AZUIS	SÉRIE DOS CASTANHOS
Negro	Azul	Castanho
Cinzento grisáceo	Azulado	Ferrugem
Branco - Esbranquiçado	Violeta	Bege
PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA		
1	Coloração da cabeça demasiado clara, marmoreada; Coloração das asas demasiado clara, marmoreada.	
2	Manchas de cor no desenho do babete	
3	Loros claros	
4	Bico bicolor ou alaranjado	
5	Coloração das patas não correspondente à espécie ou mutação.	
6	Cor descorada, falta de luminosidade.	
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente		

STANDARD – Desenho

O Diamante Babete Cauda Longa é caracterizado por um desenho particularmente sóbrio: Babete, coxas e loros são zonas bem definidas e de contraste. É apreciável no fim do julgamento que a sua dimensão seja o mais importante possível. Para uma avaliação positiva da rubrica desenho, as zonas definidas devem ser bem visíveis em todas as variedades descritas e com contornos bem delimitados.

Quaisquer manchas devem ser consideradas como defeito grave.

A nitidez da linha de demarcação que separa a nuca da cor do dorso é uma qualidade a apreciar na rubrica desenho.



- (1) Babete de forma trapezoidal, de contornos nítidos;
 (2) O contraste entre a nuca e o dorso deve ser nítido;
 (3) Um fino filete branco e simétrico sobre as remiges externas (exteriores) é considerada uma qualidade;
 (4) Uma mancha branca, simétrica dos dois lados presente nas duas rectrizes externas, é considerado como uma qualidade;
 (5) As coxas bem delimitadas, as mais largas possíveis;
 (6) Loros bem marcados, com contornos bem nítidos;
 (7) Babete o mais extensa possível.

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA

Babete	Bordos não delimitados. Forma alongada, estreita ou demasiado curta.
Loros	Cortados, demasiado finos, assimétricos entre si, ou claros
Coxas	Forma irregular, demasiado finas, bordos indefinidos, assimétricas entre si.
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente	

STANDARD – Plumagem

Lisa e brilhante, conformada, completa, colada ao corpo, de boa consistência, sobretudo nas zonas cobertas de pequenas penas: Loros, à volta da raiz do bico, junto à garganta e à volta dos olhos.

No peito e dorso, a plumagem deve ser compacta e de comprimento uniforme, evitando-se assim a percepção de divisão entre as penas.

Nos flancos e sub-caudais, deve estar colada ao corpo, evitando penas longas, frouxas ou eriçadas.

Muito importantes as duas rectrizes centrais alongadas, que devem ter comprimentos iguais entre si, o mais espessas possíveis e de boa consistência, até às arestas terminais.

Possíveis zonas de plumagem juvenil ou em crescimento são de penalizar.

STANDARD - Atitude e Apresentação:

O Diamante Babete Cauda Longa tem uma posição variável: Alterna uma posição de 45° em relação à horizontal em posição normal no poleiro, assumindo uma ligeiramente mais baixa (cerca de 40°) em momentos de agitação inclinando o corpo para a frente, sendo que a plumagem não deve tocar no poleiro.

Asas bem alinhadas, coladas ao corpo, juntando-se no uropígio. Patas paralelas.

Vivaço por natureza, deve apresentar-se ao julgamento saltitando entre poleiros, sem no entanto demonstrar nervosismo.

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
Ventre	Postura a descansar no poleiro
Peito	Muito desequilibrado para a frente
Patas	Abertas (afastadas)
Comportamento	Sujeito no fundo da gaiola Sujeito agitado ou stressado
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente	

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
Cauda	Rectrizes em falta ou em crescimento; Rectrizes centrais em falta (filetes), desiguais ou danificadas.
Loros	Plumagem rara
Flancos	Plumagem flácida ou com frisados
Babete	Plumagem em falta debaixo da garganta ou frisada

STANDARD – Condição

O pássaro deve apresentar-se em perfeito estado de limpeza.

Patas e unhas, como todos os seus membros, não devem apresentar deformações ou atrofia. As zonas cicatrizadas ou inchadas são consideradas como defeitos.

O bico não deve estar escamado, esbotado ou danificado, as mandíbulas devem juntar-se de forma exactamente complementar e devem ter o mesmo comprimento.

Os olhos devem ser redondos, vivos, brilhantes e estar bem abertos. Olhos fechados ou sonolentos são usualmente sinal de má condição. A zona circunferencial à volta dos olhos deve ser regular e com plumagem devidamente crescida e bem ajustada.

A plumagem deve estar limpa, sem penas quebradas ou danificadas.

PONTOS CRITICOS DE REFERÊNCIA	
Cauda	Rectrizes centrais alongadas (filetes) danificadas, partidas, desiguais, inexistentes, cruzadas, onduladas ou de comprimento não conforme com o padrão (standard).
Asas	Remiges partidas ou danificadas.
Patas	Escamadas ou com inflamação.
Bico	Escamado, esbotado, demasiado grosso ou demasiado comprido.
Unhas	Muito grandes, em falta ou torcidas.
Limpeza	Pássaro sujo.
N.B. – A importância dos defeitos é decrescente	

O DIAMANTE BABETE DE CAUDA LONGA CLÁSSICO

O Diamante Babete de Cauda Longa é um sujeito com uma composição cromossomática intacta, em posse de 100% dos pigmentos seguintes: (EU) – eumelanina; (PH) feomelanina; e (LIP) – lipocrómo.

A presença de eumelanina castanha é negligenciável (pouco mais de 4% e não superior a 8%) e não se manifesta, uma vez que é coberta pela EU e pela PH muito fortes.

De todo o modo a presença de EU castanha é variável e pode ser seleccionada em muitas origens.

A subespécie Hecki é dominante em relação ao ancestral.

BABETE	Negro brilhante uniforme
COXAS	Negro
LOROS	Negro
CAUDA	Negro
CABEÇA	Cinzento azulado brilhante
OLHOS	Negro
DORSO	Castanho
ASAS	Castanho grisáceo escuro
ZONA PEITORAL E VENTRE	Castanho claro com reflexo violeta
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Branco

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;
- As patas, unhas e uropígio não são afectadas por nenhuma mutação;
- O bico vermelho na subespécie Hecki e amarelo na espécie típica, não é afectado por nenhuma mutação;
- Na mutação bico amarelo as cores são mais claras.

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Bico claro;
- Peito claro ou não uniforme;
- Asas descoloridas;
- Loros claros;
- Patas claras.



O DIAMANTE BABETE DE CAUDA LONGA CASTANHO

Mutação recessiva ligada ao sexo impede a conclusão do processo de formação de eumelanina, pelo que a eumelanina não atinge a cor negra, fixando-se no castanho como expressão cromática máxima.

Oxidação como no clássico, EU 100% - eumelanina a 100% (mas trata-se de eumelanina castanha); PH 100% - feomelanina a 100%; LIP 100% - lipocrómo a 100%.

BABETE	Castanho brilhante uniforme
COXAS	Castanho
LOROS	Castanho
CAUDA	Castanho-escuro
CABEÇA	Grisáceo
OLHOS	Negro
DORSO	Castanho
ASAS	Castanho
ZONA PEITORAL E VENTRE	Castanho com reflexo violeta
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Esbranquiçada

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;
- As patas, unhas e uropígio não são afectadas por nenhuma mutação;
- O bico vermelho na subespécie Hecki e amarelo na espécie típica, não é afectado por nenhuma mutação;
- Na mutação bico amarelo as cores são mais claras.

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Bico claro;
- Desenho muito claro;
- Cor de fundo deslavada (descolorida).



MEXICO



O DIAMANTE BABETE DE CAUDA LONGA TOPÁZIO

Mutação autossômica recessiva, (alelomórfica da mutação phaeomelânica) e que se manifesta pela expressão total da feomelanina e uma presença reduzida da eumelanina (cerca de 50%).

Modificação da EU de 50 a 70%; PH 100%; LIP 100%.

BABETE	Castanho-escuro uniforme
COXAS	Castanho-escuro
LOROS	Castanho-escuro
CAUDA	Castanho-escuro
CABEÇA	Grisáceo
OLHOS	Castanho-escuro
DORSO	Ferrugem (oxidado)
ASAS	Bege escuro
ZONA PEITORAL E VENTRE	Bege com reflexo violeta
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Esbranquiçada

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;
- As patas, unhas e uropígio não são afectadas por nenhuma mutação;
- O bico vermelho na subespécie Hecki e amarelo na espécie típica, não é afectado por nenhuma mutação;
- Na mutação bico amarelo as cores são mais claras.

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Bico claro;
- Peito claro ou não uniforme;
- Babete e coxas claras;
- Asas descoloridas;
- Loros claros;
- Patas claras.



O DIAMANTE BABETE DE CAUDA LONGA PHAEO

Mutação autossómica recessiva e que se manifesta pela ausência de eumelanina, deixando quase intacta a feomelanina.

Caracteriza-se pela expressão da feomelanina, numa tonalidade castanha máxima e bem contrastada.

EU totalmente inibida; PH 100%; LIP 100%.

BABETE	Bege (oxidado) uniforme
COXAS	Bege (oxidado) escuro
LOROS	Bege (oxidado) escuro
CAUDA	Bege (oxidado) escuro (raquis mais clara)
CABEÇA	Bege claro (pérola)
OLHOS	Castanho
DORSO	Bege claro
ASAS	Bege
ZONA PEITORAL E VENTRE	Bege claro uniforme
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Esbranquiçada

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;
- As patas, unhas e uropígio não são afectadas por nenhuma mutação;
- O bico vermelho na subespécie Hecki e amarelo na espécie típica, não é afectado por nenhuma mutação;
- Na mutação bico amarelo as cores são mais claras.

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Bico claro;
- Babete claro ou não uniforme;
- Loros claros;
- Cor geral muito clara;
- Patas claras.



O DIAMANTE BABETE DE CAUDA LONGA INO

Mutação recessiva ligada ao sexo. A mutação manifesta-se pelo desaparecimento total de eumelanina negra e da feomelanina, com presença parcial de eumelanina castanha. EU negra totalmente inibida; EU castanha parcial; PH inibição total; LIP 100%.

BABETE	Bege escuro uniforme
COXAS	Bege escuro
LOROS	Bege escuro
CAUDA	Bege escuro (raquis mais clara)
CABEÇA	
Esbranquiçada OLHOS	
Vermelhos DORSO	
Bege	
ASAS	Bege
ZONA PEITORAL E VENTRE	Esbranquiçada
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Branca

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;
- As patas, unhas e uropígio não são afectadas por nenhuma mutação;
- O bico vermelho na subespécie Hecki e amarelo na espécie típica, não é afectado por nenhuma mutação;
- Na mutação bico amarelo as cores são mais claras.

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Bico claro;
- Babete claro ou não uniforme;
- Cor do desenho muito claro;
- Patas claras.



O DIAMANTE BABETE DE CAUDA LONGA CINZENTO

Mutação autossômica recessiva. A mutação caracteriza-se pela ausência de feomelanina e uma expressão máxima da eumelanina.

EU 100%; PH inibição total mas transformada em EU negra 100%; LIP 100%.

BABETE	Negro brilhante uniforme
COXAS	Negro
LOROS	Negro
CAUDA	Negro
CABEÇA	Cinzento azulado brilhante
OLHOS	Negro
DORSO	Cinzento
ASAS	Cinzento-escuro
ZONA PEITORAL E VENTRE	Grisácea
REGIÃO ANAL E SUB-CAUDAIS	Esbranquiçada

NOTAS:

- As fêmeas habitualmente têm cores menos brilhantes em particular na zona das bochechas e no vértice, de tonalidade mais saturada e não apresentam o clássico reflexo nacarado;
- As patas, unhas e uropígio não são afectadas por nenhuma mutação;
- O bico vermelho na subespécie Hecki e amarelo na espécie típica, não é afectado por nenhuma mutação;
- Na mutação bico amarelo as cores são mais claras.

DEFEITOS COMUNS RECORRENTES:

- Bico claro;
- Peito claro ou não uniforme;
- Asas descoloridas;
- Loros claros;
- Vestígios feomelânicos no ventre;
- Patas claras.

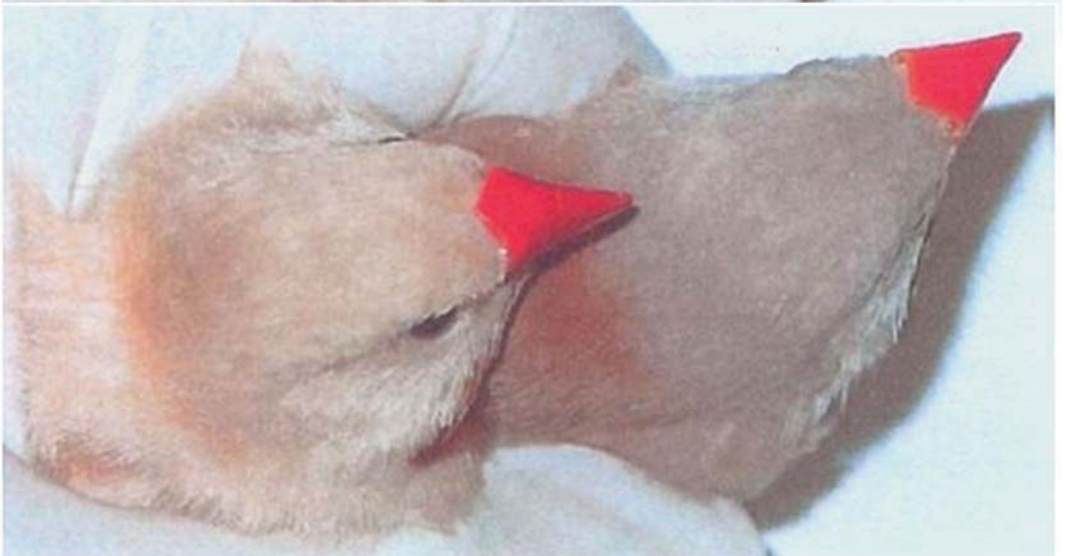


150

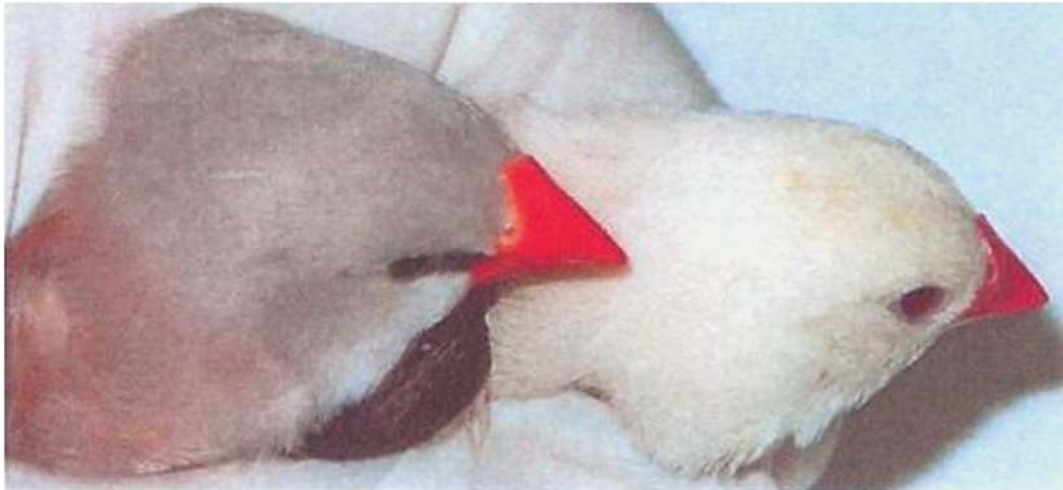
COMPARATIVO FOTOGRÁFICO



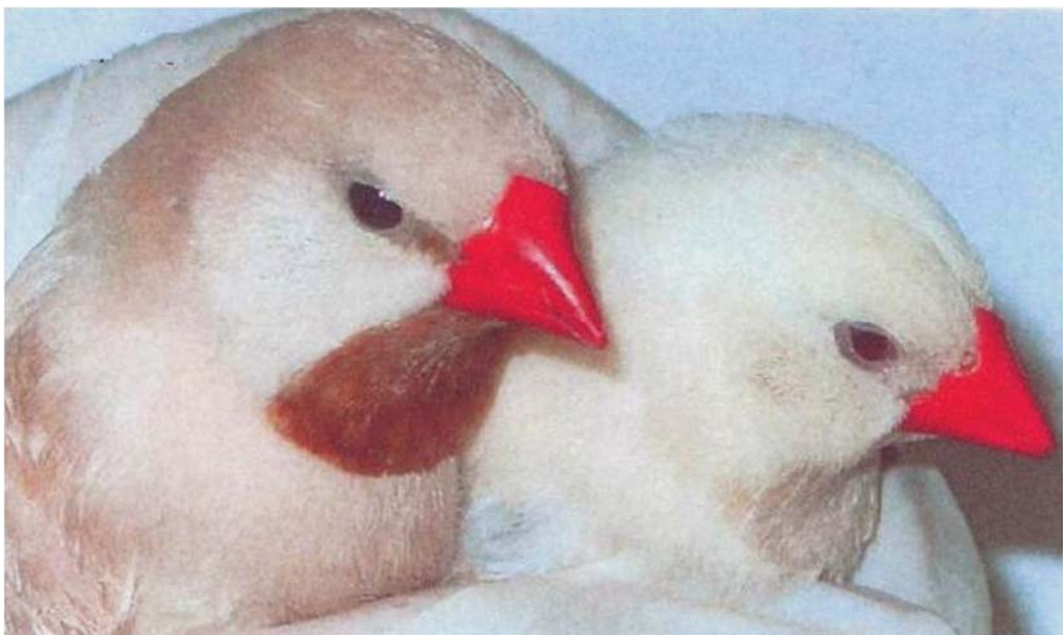
CLÁSSICO (à esquerda) X **CINZENTO** (à direita)



PHAEO (à esquerda) X **CASTANHO** (à direita)



CASTANHO (à esquerda) X **INO** (à direita)



PHAEO (à esquerda) X **INO** (à direita)



TOPÁZIO (à esquerda) X **INO** (à direita)



CLÁSSICO (à esquerda) X **TOPÁZIO** (à direita)



TOPÁZIO (à esquerda) X **CASTANHO** (à direita)



TOPÁZIO (à esquerda) X **PHAEO** (à direita)



CLÁSSICO (à esquerda) X **CASTANHO** (à direita)



PHAEO (à esquerda) X **TOPÁSIO** (ao centro) X **CASTANHO** (à direita)



CASTANHO (à esquerda) X **TOPÁSIO** (à direita)



TOPÁSIO (à esquerda) X **CLÁSSICO** (à direita)